

08-07-2021

O BRASIL SEM MÁSCARAS: POLÍTICA DO PÃO E CIRCO

Fagner Luiz Lemes Rojas

[Mestre em Educação. Doutor em Saúde Coletiva.
Professor Adjunto da FACIS (UNEMAT- Diamantino)]

A Pandemia da Covid-19 é um fato tão concreto que marca(rá) a história da humanidade. Toda essa situação mudará a forma da relação humana e da cooperatividade, e isso, teremos que avaliar em sociedade. O Brasil parece estar na contramão disso, e, por que? Parecia inconcebível termos a frente do país um governo que duvida da importância das vacinas e máscaras como EPI [Equipamento de Proteção Individual] essencial. O único fato concreto é a direção da contramão das autoridades do governo brasileiro na figura do presidente da república que incentiva e “atesta no seu senso comum” a eficácia da (hidroxi)cloroquina e ivermectina (antiparasitário) e nega a eficácia da CoronaVac, o único imunobiológico produzido em parceria com o Brasil pelo Instituto Butantã e a Sinovac Biotech da China. Por outro lado, quer negociar a compra de imunobiológicos que não são comprovados cientificamente e não foram atestados pela OMS ou incorporados pelo Consórcio Covax Facilit, devido às dúvidas quanto à sua eficácia e segurança da Sputnik – Rússia e a Covaxin – Índia. O General Brasileiro, então empossado como Ministro da Saúde, dizia-se um especialista em estrategismo de guerra, como estratégia: recusou 70 milhões de doses da vacina da Pfizer e enviou um avião para a Índia para transportar o Insumo Farmacêutico Ativo (IFA), sem sucesso, porque como bom estrategista ignorou a necessidade de fazer os devidos acordos diplomáticos e compra e venda com os indianos e, por isso, o avião que foi cheio de esperança, voltou vazio. É uma controvérsia atrás da outra e, com isso, as vidas são perdidas mesmo quando já existe uma forma de prevenção, uma esperança e um alento. O pior é que o circo de horrores não acaba por aí, porque vivenciamos, além da pandemia, um caos político, jurídico, sanitário, em que as instituições do Estado se confundem e confundem os seus poderes. No imbróglio entre inquisidores e inquiridos foi instaurada uma CPI [Comissão Parlamentar de Inquérito] para apontar os promotores dessa teratogênese governamental. As investigações apontam, além de erros gravíssimos do Ministério da Saúde, para a denúncia de um funcionário de carreira (apoiado por seu irmão parlamentar) evidenciou o superfaturamento da vacina Covaxin (indiana) com propina de 1 (um) dólar por dose. Esse foi o valor dos quase 600 mil brasileiros mortos, 1 dólar, lucro da macabra conversão monetária pelas mortes.

Venham todos! As tendas e picadeiro estão armados, e dada a prioridade máxima que é divertir o povo com o genocídio está o picadeiro de tenda hasteada: a política do “Pão e Circo” [nota]. O Brasil é palco do evento internacional de Futebol (CONMEBOL) e vamos brincar de dança das CEPAS, adote uma como mascote, e se ela te infectar “tirem as máscaras e usem (hidroxi)cloroquina e Ivermectina”, protocolo recusado pela Ema no jardim do Palácio da Alvorada [imagem]. Encenando no Pão e Circo também estão os dirigentes do governo brasileiro desmascarados, empoderados da sua ciência vazia negam as mortes dos quase 600 mil brasileiros.

A média diária de mortes em junho de 2021 superou os 2 mil óbitos. Hospitais abarrotados e profissionais de saúde exaustos, aumento do desemprego e miserabilidade e o Presidente da República incentiva aglomerações nas suas ‘motociatas’ e comemora o (in)sucesso do seu governo. Em declaração no Palácio do Planalto fez um anúncio de que o Ministro da Saúde (MS), que ele mesmo adjetivou como “[...] *um tal de Queiroga* [vídeo]”, estudará uma medida para a desobrigação da máscara, destaque da matéria Correio Braziliense [link] que traz na manchete: “*Bolsonaro diz que Queiroga assinará parecer para desobrigar uso de máscara por vacinados*”. Outro ponto é essa tratativa a um chefe do executivo. Perdeu-se a noção dos bons modos, essencial ao se tratar do Ministro da Saúde. Bem, na verdade não é espantoso, porque a vida humana no Brasil não tem valor para além da sua função econômica. Tudo por aqui se justifica pela soma dos que serão poupados, justificando o retorno ao trabalho mesmo sem imunização. Os que morreram e morrerão serão apenas índices e um desafogo ao sistema previdenciário, pois os que não têm uma vida economicamente ativa tornaram-se um ônus ao Estado Brasileiro. O “tal Queiroga”, conforme as diretrizes macabras do governo, mesmo usurpando a ciência que deu base à sua formação, anunciou que, junto à sua equipe de técnicos ministeriais, estudará uma forma de desobrigação da máscara facial, claro! O ‘adereço máscara’ e a tão essencial vacina são dispensáveis. O Pão e Circo é um show de horrores, trágico... Serão dias mais difíceis e de fatos horrendos, de asfixia do povo pela falta de oxigênio, inclusive interpretada pelo presidente da república nas suas lives [vídeo]. O retrato da realidade é claro: a máscara que sufoca e cega o palácio do planalto e o Ministério da Saúde, asfixia alguns chefes do executivo, legislativo e judiciário e, ao que parece, tal acessório é um adereço complexo de utilizar... Há que adquirir o hábito da sua utilização para conferir a destreza ao pôr a máscara que, dado o adiantado da CPI, ainda cairá.

A Justiça embora vendada não representa que é cega, mas #elenão.



<https://midias.correiobraziliense.com.br/midias/jpg/2021/03/23/cbifot220320211668-6578686.jpg>

Fonte: Correio Braziliense (01/07/2021)

Crédito: AFP / Evaristo SA

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.